

O PAPEL DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Emanuele do Nascimento Paulino Pereira - UEVA

emanuelepaulinolibras@gmail.com

Elda Simões dos Santos - UEVA

eldasimoes25@gmail.com

Patrícia Barbosa de Oliveira - UFPB

patricia.libras@hotmail.com

Ivanice Alves da Silva - UEVA

alves.376@facebook.com

Resumo

Neste trabalho explanamos o papel do Tradutor Intérprete de Libras-TILS- na educação dos surdos. Procurando desmistificar a ideia a respeito da função do TILS de ser o responsável diretamente pelo processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo e colocar as práticas cotidianas diante deste questionamento. Esclarecer e divulgar é o esperado neste estudo sobre o real papel do profissional em questão. Com argumentos baseados em QUADROS (2002, 2004) e FREIRE (1996) abordamos a importância do processo educacional em relacionado ao aluno surdo e a utilização da Língua Brasileira de Sinais e aspectos a ela associados e da profissão de tradutor intérprete de libras. Portanto, partindo das práticas vivenciadas e observadas no âmbito educacional e assim de trabalho bem como de referenciais teóricos que nos auxiliam a expormos os fatos aqui, analisando tais práticas no âmbito escolar abordamos este trabalho.

Palavras-Chaves: Intérprete, Libras, Aluno Surdo, Aprendizagem.

Abstract

This paper explains the role of the translator-interpreter of Libras-TILS- in deaf education. It seeks to demystify ideas about the function of TILs being directly responsible for the process of teaching and learning of deaf students and to put forward the everyday practices of this research, and to clarify and disclose what is expected in this study about the real role of the professional in question. With arguments based on QUADROS (2002, 2004) and FREIRE (1996) we approach and the importance of the educational process related to deaf students and the use of the Brazilian Sign Language and aspects associated with it, and the profession of interpreter/translator of Libras. Thus, building on the practices experienced and observed in the educational field and so work well as theoretical frameworks that help us to make known the facts here, analyzing these practices in our school's approach to this work.

Keywords: Interpreter, Libras, Deaf Student, Learning.

Introdução

Este artigo procura de modo claro explanar o papel do Tradutor Intérprete de Libras na Educação dos Surdos no âmbito escolar no município de João Pessoa, PB. Expõe qual o real papel do TILS¹ e como na realidade isso acontece dentro das escolas municipais. Especificamente existem 13 escolas polos de educação de surdos onde estão distribuídos 170 alunos surdos, 11 professores surdos e 42 Tradutores Intérprete de Libras.

Como é sabido por todos de modo simples, comunicar-se significa que existe um emissor e um receptor, onde ambos conseguem o ato de comunicar-se quando a mensagem transmitida é compreendida neste meio. A comunicação atualmente pode ser vista de um modo muito amplo quando aplicado diretamente na comunicação do cotidiano dos seres humanos. As diversas línguas que permeiam nosso meio hoje em dia, não se faziam tão presente até algum tempo atrás. A famosa globalização e não é globalização iniciada na corrida espacial e sim a globalização de fato e de direito da era tecnológica nos proporcionam uma gama de oportunidades de adquirirmos de modo “fácil” uma segunda, terceira ou até uma quarta língua.

Com a divulgação e propagação da Libras pela comunidade surda que toma força e passa cada vez mais a tomar força e lugar no meio social, a necessidade de profissionais tradutores interpretes ao qual iremos nos referir a TILS, vem crescendo cada vez mais. Vale salientar que esse meio de tradução partiu primariamente da necessidade de tirar os surdos de suas casas/prisões e “evangelizar” ou “catequizar” os surdos. Então, inicialmente se tratava mais de um trabalho de doação, por assim dizer, do que uma profissão.

O TILS é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada, faz a mediação da comunicação neste caso da língua de sinais brasileira ao qual chamamos de versão voz e faz a tradução da língua portuguesa para a libras de modo simultâneo e isso ocorre em diversas áreas, quer sejam de eventos, religiosos e ou educacionais. Em sala de aula o papel do intérprete não difere. Ele deve e precisa fazer a mediação da comunicação entre o aluno ou alunos surdos e ouvintes e o professor de sala de aula,

¹ Sigla usada para Tradutores Intérpretes de Libras.

transmitindo de forma clara e fiel o conteúdo escolar programado para aula. Devido ao recém nascimento desta profissão como uma profissão com suas regras e códigos de éticas a ela associados, em muitos casos, existem dúvidas e ou até mesmo uma certa desconfiança em relação ao profissional TILS e assim as suas atribuições nos diversos locais em que podem e devem ser usados tais profissionais. Neste caso, iremos explicar o papel do TILS no âmbito escolar.

O profissional Tradutor Intérprete de Libras, precisa seguir um padrão de condutas ou princípios que são inerentes a sua profissão. Pode citar tais exemplos:

- Imparcialidade: total neutralidade na tradução, não interferindo de forma pessoal;
- Confiabilidade/Credibilidade: Sigilo profissional;
- Discrição: não se envolver durante seu trabalho com o assunto em questão
- Fidelidade: ser fiel a interpretação.

Esses princípios e ou condutas que devem ser mantidos por estes profissionais entre outros não explanados aqui, faz com que exija um código de ética profissional inerente a esta profissão.

Este profissional deve o canal comunicativo do aluno surdo com todos que fazem parte da escola, professore, colegas de escola, funcionários, todos de um modo em geral.

Neste relato nos concentraremos nos profissionais que trabalham diretamente não com um ensino de uma língua propriamente dito, mas sim do profissional tradutor intérprete, específico da Libras, a Língua Brasileira de Sinais. Ao longo do artigo encontraremos dados numéricos das escolas e profissionais TILS que trabalham com alunos surdos. Além de que perceberemos na prática cotidiana do TILS em interpretar no Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II. Será que o trabalho do intérprete se diferencia nessas modalidades de ensino? Se há a diferença, ela deveria existir?

Pois veremos que o papel do intérprete é em muitos dos casos, confundido com o papel do professor. Diante desta problemática, segundo QUADROS (2002, p. 60) essas problemáticas surgem pois:

O papel do intérprete de sala de aula acaba sendo confundido com o papel do professor; (...) os alunos dirigem questões diretamente ao intérprete,

comentam e travam discussões em relação aos tópicos abordados com o intérprete e não com o professor; (...) o próprio professor delega ao intérprete a responsabilidade de assumir o ensino dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula ao intérprete; (...) muitas vezes, o professor consulta o intérprete a respeito do desenvolvimento do aluno surdo, como sendo ele a pessoa mais indicada a dar um parecer a respeito; (...) o intérprete por sua vez, se assumir todos os papéis delegados por parte dos professores e alunos, acaba sendo sobrecarregado e, também, acaba por confundir seu papel dentro do processo educacional, um papel que está sendo constituído; (...) se o intérprete está atuando na educação infantil ou fundamental, mais difícil torna-se a sua tarefa. As crianças mais novas têm mais dificuldades em entender que aquele que está passando a informação é um intérprete, é apenas aquele que está intermediando a relação entre o professor e ela.

Com base em experiências vividas e observadas trataremos esses assuntos de modo a expor e levantar assim as respostas aos questionamentos a respeito do papel do Tradutor Intérprete de Libras na Educação do surdo no espaço escolar no município de João Pessoa.

Metodologia

Este artigo foi escrito com base em pesquisas realizadas com Tradutores Intérpretes de Libras, das escolas municipais de João Pessoa, através de experiências vivenciadas e observadas e questionadas com tais profissionais e inclusive com alunos surdos.

Nas escolas do município de João Pessoa os Tradutores Intérpretes de Libras-TILS, não devem fugir a regra da interpretação, lembrando que a sua função é ser mediador da comunicação e a função do professor é de ensinar e ou transmitir conhecimentos a todos os alunos da sala de aula incluindo o aluno surdo.

Em aulas observadas, no Ensino Fundamental I, notamos que os TILS possuem um pouco mais de dificuldade em cumprir apenas com seu papel de tradutor. Isso ocorre a inúmeros fatores, como, a falta de preparo de alguns profissionais de lidar com a educação do surdo e ou às vezes a falta de interesse. Ocorre cotidianamente em certos centros escolares a cultura de que o aluno surdo não é do professor de sala de aula e sim do intérprete.

Ao questionarmos alguns intérpretes eles fizeram as seguintes declarações: "O professor nem sempre quer se responsabilizar pela educação do surdo". "As pessoas

parecem ter medo de nos usarem para mediar à comunicação, os alunos surdos podem interagir também.” “Temos que fazer o papel do professor e muitas vezes nós mesmo preparamos atividades para os surdos.” Em sua maioria, essas queixas se repetem por diversos profissionais.

Partindo para o Ensino Fundamental II, os intérpretes também encontram certa resistência dos professores em relação ao aluno surdo ser um aluno de tal professor assim como os demais alunos são. Porém, por serem adolescentes por já terem passado pela experiência do Fundamental I, chegam mais soltos do tradutor intérprete, por assim dizer. O tradutor já não se coloca na situação propriamente dita de tradutor/professor. Os alunos surdos já questionam diretamente o professor, o tradutor intérprete já consegue cumprir melhor seu papel de tradutor.

Análise dos resultados

Com o passar dos anos, com o surgimento da vontade da pessoa surda se colocar enquanto cidadão, surgem algumas escolas especiais, onde começa uma transição do TILS de centros religiosos para centros educacionais, sociais, profissionalizantes ensaiando assim, o que de fato hoje existe de modo legalizado a profissão do Tradutor Intérprete de Libras.

Notamos que existe uma diferença na interpretação entre as modalidades do Ensino Fundamental, porém, como vimos no início deste trabalho, o tradutor intérprete, é um profissional mediador da comunicação, mantendo sua postura neutra, não interferindo na tradução mas antes sendo fiel a tal.

Desta forma, alguns TILS das escolas do município de João Pessoa-PB, sentem uma dificuldade considerável em cumprir com seu papel na íntegra por em muitos casos pela não aceitação do professor para com o aluno surdo e em muitos casos até mesmo a não aceitação do profissional como sendo mediador da comunicação e não um auxiliar de sala de aula.

O TILS deve perceber e manter sua postura, não agindo com estratégias pedagógicas próprias. É bem verdade que requer estratégias mentais diversas para

traduzir os conteúdos em sala de aula, mas apenas estratégias de tradução, deixando que o professor exerça assim a sua função. Tendo bem em mente Decreto 5.626/05 onde diz que a função do intérprete é viabilizar ao aluno surdo por meio de sua profissão o acesso aos conteúdos curriculares, sem exceção de qualquer atividade pedagógica no âmbito escolar.

Atualmente há leis em vigor que regulamentam a profissão e determinam a formação desse profissional. Uma dessas leis é a LEI Nº 12.319 DE 01.09.2010 que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Explicando diversas atribuições do intérprete lembrando bem que o intérprete:

[...] processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais e semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que as suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos. (QUADROS, 2004, p. 27).

Que precisa ser divulgada pelos próprios profissionais a medida que as situações vão surgindo, a medida que ocorrem os planejamentos escolares a equipe pedagógica das escolas precisam abrir espaços para ser explanado a função deste “novo” profissional na unidade escolar. Além das formações continuadas oferecidas pela Coordenação da Educação Especial da Prefeitura Municipal de João Pessoa, com os profissionais da rede, enfatizando o real papel do Tradutor Intérprete de Libras. Reafirmando suas atribuições dentro das instituições de ensino por meio de palestras e pesquisas, que ocorrem de forma mais direta desde do ano de 2009. A Coordenação de Educação Especial ainda faz um trabalho de esclarecimento com os professores que trabalham diretamente com alunos surdos buscando melhor esclarecer a função de cada profissional na sala de aula, esclarecer sobre como se dá em sua maioria o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo e capacitações para a adequação da metodologia do professor para a sua sala de aula onde está inserido o aluno surdo e o profissional Tradutor Intérprete de Libras, onde todos devem e precisam conviver socialmente e profissionalmente.

O professor deve se perceber como meio transformado do processo ensino-aprendizagem e de como ele estando inserido neste processo deve perceber o seu aluno. “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educando vão se transformando em

reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo.” (FREIRE, 1996, p. 26).

Conclusão

O trabalho exercido pelo Tradutor Intérprete de Libras, desde seus primórdios, teve a finalidade de comunicar, comunicar a sociedade de um modo em geral que os surdos podem e devem ter “voz”. Não importando a vertente deste trabalho a mediação da comunicação da língua de sinais para a língua oficial do país, em nosso caso da Língua de Sinais Brasileira e o Português e o contrário também, é a principal função deste profissional.

No âmbito educacional, o papel do TILS é também de ser o canal da comunicação entre os alunos surdos e a comunidade escolar. Especificando neste trabalho as escolas da rede municipal de João Pessoa, notamos que a cada ano o processo de conscientização por parte dos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e demais membros da equipe técnica das escolas vem compreendo que o intérprete não deve ter a responsabilidade em preparar atividades pedagógicas nem ser ele responsável metodologicamente e pedagogicamente pela aprovação ou reprovação quando ele cumpre de modo fiel a sua responsabilidade. Além de que o próprio profissional sente mais força para impor de modo respeitoso e profissional sua função diante das pessoas com as quais trabalham diretamente.

Os planejamentos escolares bem como as formações continuadas para os profissionais TILS vem contribuindo para firmar esta postura enquanto profissional e as formações continuadas para os professores e equipe técnica e pedagógica da escola confirma e ajuda a solidificar a função de cada profissional em sala de aula.

As leis e decretos existem para que se cumpra e os Tradutores Intérpretes podem e devem se apoiar em tais para manter a finalidade de sua função bem como de cumprir de forma cabal o que lhe pertence como atribuições de sua profissão.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004

QUADROS, Ronice Miller. Situando **as Diferenças implicadas na Educação de Surdos: Inclusão/Exclusão.** In Revista Ponto de Vista, UFSC. N.º 4. 2002-2003.

Disponível em: portaleducacao.com.br/pedagogia/artigo/41273/importancia-do-interprete-de-libras/ Acesso em: 01 de novembro de 2014.

Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/curso-da-pmjp-prepara-novos-interpretes-da-linguagem-de-sinais/> Acesso em: 02 de novembro de 2014